



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
Ministério da Saúde  
Direcção Nacional de Assistência Médica  
Programa Nacional de Controlo às ITS-HIV e SIDA

# Álbum seriado para apoiar a promoção da Prevenção Positiva na Comunidade



## **FICHA TÉCNICA**

---

Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health, Center for Communication Programs - JHU·CCP

### **Escritório de Moçambique**

Patrick Devos

Representante no país

Rua Mártires da Machava, nº 297

Tel: + 25821 496752

Fax: +258 21 496754

### **Autores**

Delmira Petersburgo, MD, MPH

Rosa Said, MS

### **Colaboradores**

Patricia Poppe, Joan Mayer e Ines Miambo, Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health, Center for Communication Programs (JHU•CCP); Ema Chuva e Hélia Catine, Direcção Nacional de Assistência Médica (DNAM/MISAU); Grupo Técnico de Prevenção Positiva liderado pela Direcção Nacional de Assistência Médica (DNAM/MISAU); Carol Dawson Rose e Sarah Gutin, Universidade da Califórnia, São Francisco (UCSF); Joana Falcão e Jacinta Munguambi (Pathfinder); Prafulta Jaiantilal (CDC); Názira Nangy (FGH); Branca Cruz e Hanise Sumbana (USAID)

### **Impressão**

LAYOUT, ideias e conceitos

### **Sugestão para referência**

Petersburgo, D.; & Said, R. (2011). Álbum Seriado para Apoiar a Prevenção Positiva na Comunidade.

Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health/Center for Communication Programs (JHU·CCP).

Maputo, Moçambique.

In [www//jhuccp.org.mz/publicacoes](http://www/jhuccp.org.mz/publicacoes)

---

## **PREVENÇÃO POSITIVA**

Meu compromisso é apoiar as pessoas vivendo com o HIV a melhorar a sua qualidade de vida e a reduzir novas infecções

Meu papel é importante

É isto que a comunidade espera de mim

**Por uma comunidade saudável!**

## INTRODUÇÃO

As intervenções de Prevenção Positiva visam promover o bem-estar, a saúde e a qualidade de vida das pessoas vivendo com o HIV, bem como, prevenir novas infecções pelo HIV.

Este álbum seriado ajuda a abordar, de um modo simples, as sete componentes das intervenções da Prevenção Positiva:

1. Comportamento sexual de risco
2. Infecções de transmissão sexual (ITS)
3. Revelação do estado de HIV e testagem do parceiro
4. Adesão ao Tratamento Antiretroviral (TARV)
5. Prevenção da transmissão vertical (PTV) e Planeamento Familiar
6. Consumo do álcool
7. Apoio Adicional

### **Objectivo do Álbum:**

Facilitar o debate em pequenos grupos sobre as sete componentes da prevenção positiva, com vista a promover a mudança de comportamento nas pessoas seropositivas (HIV positivo), suas famílias e comunidades.

### **Para quem é destinado este álbum:**

Agentes comunitários de saúde (ACS) - activistas, agentes polivalentes elementares (APE's) e educadores de pares que fazem o aconselhamento, promoção de saúde e/ou cuidados domiciliários às pessoas vivendo com o HIV na comunidade.

Embora este álbum seja mais apropriado para ser usado em pequenos grupos, ele também pode ser útil para o aconselhamento individual.

## COMO USAR ESTE ÁLBUM SERIADO:



Este álbum usa histórias com fotos para estimular debates à volta dos temas da Prevenção Positiva.

Para cada tema existem duas páginas. A página para ser vista pelo grupo é a que contém as fotos. A página para o agente comunitário de saúde (ACS) é a que contém a história e as instruções para estimular o debate.

Os temas e o número de sessões a serem abordados com o grupo vão depender do assunto que o ACS pretender debater, e do tempo que o grupo dispôr (sugerindo-se apenas uma história em cada sessão).

Os restantes temas poderão ser abordados nos encontros seguintes com o mesmo grupo. Sugere-se que o número de participantes em cada grupo não ultrapasse 12 pessoas.

### Procedimentos básicos:

1. Familiarize-se com as histórias do álbum e as instruções antes de iniciar os debates.
2. Utilize uma linguagem clara e simples e que seja facilmente percebida pelos participantes (pergunte se os participantes preferem falar em português ou em língua local).
3. Quando estiver a ler a história, tente apontar as fotos que correspondem à passagem em que está a ler para que os participantes percebam melhor.
4. Estimule a discussão sobre as barreiras e os factores que favorecem a prevenção positiva, com base nas histórias de vida apresentadas.
5. Tente envolver todos os participantes de modo que escutem com atenção as diversas opiniões.
6. Fique atento para não fazer perguntas cujas respostas já foram mencionadas durante o debate.
7. Se achar necessário fazer outras perguntas que não estejam mencionadas no álbum, pode fazer desde que não fuja do tema que está a debater.
8. No final de cada tema, certifique-se que os participantes entenderam as mensagens-chave fazendo algumas perguntas e esclarecendo as dúvidas.
9. Se não tiver a resposta correcta para alguma dúvida levantada durante o debate, procure saber com o formador em Prevenção Positiva, ou mesmo, com o pessoal de saúde.

# 1. Comportamento Sexual de Risco

## Instruções para o agente comunitário de saúde:

### 1. Explique aos participantes que vão conversar sobre:

- Comportamentos sexuais de risco que agravam o estado de saúde das pessoas seropositivas
- A importância da pessoa seropositiva continuar a prevenir-se de outras infecções
- A importância da pessoa seropositiva não passar a infecção para os outros

### 2. Leia a história de Anita

#### A história de Anita

Anita tem 28 anos e vive com os seus 2 filhos em Xai-Xai. Ela soube que é HIV positivo há mais de 4 anos. Até à bem pouco tempo, Anita tinha vários namorados (uns muito mais velhos que ela), e nem sempre usava o preservativo. Anita esteve desempregada por muito tempo e, nessa altura, vivia à custa dos seus namorados.

Embora estivesse a fazer o TARV, muitas vezes ela esquecia-se de tomar os antiretrovirais. Há um ano atrás, Anita ficou muito doente e foi levada por uma activista ao Hospital, onde ficou internada durante 3 semanas. Durante este período, foi aconselhada sobre a importância de tomar os antiretrovirais sem falhar, não ter muitos parceiros sexuais e usar sempre o preservativo para poder levar uma vida saudável.

Depois de muito pensar, Anita decidiu melhorar a sua saúde. Voltou a trabalhar como empregada doméstica, e hoje sustenta os seus filhos com o seu próprio salário. Ela toma os antiretrovirais duas vezes ao dia, todos os dias, não falta às consultas de controlo e nas suas relações sexuais usa sempre o preservativo.

### 1. Inicie a conversa com o grupo fazendo as seguintes perguntas para motivação:

- a) Qual é o assunto principal desta história?
- b) Qual era o comportamento da Anita antes de ficar muito doente?
- c) Quais foram as consequências deste comportamento para a saúde de Anita?
- d) Que outros comportamentos sexuais de risco vocês conhecem?
- e) O que fez com que a Anita mudasse de comportamento?
- f) Porquê é importante que uma pessoa já infectada pelo HIV continue a usar o preservativo?
- g) Alguém conhece uma história daqui da comunidade parecida com esta? Pode contar ao grupo?

### 2. Escute atentamente as respostas.

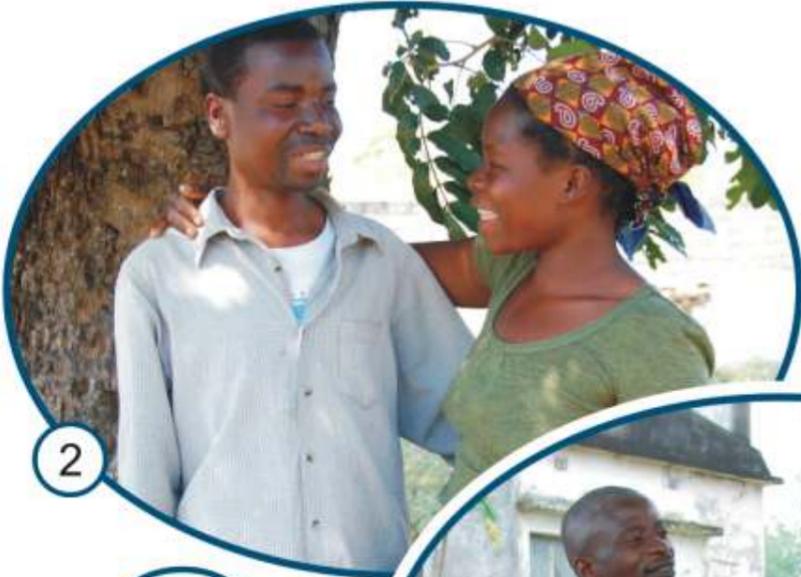
### 3. Qual é a lição desta história?

### 4. Finalize a conversa dizendo:

- a) A relação sexual desprotegida é a principal via de transmissão do HIV em Moçambique.
- b) Ser HIV positivo não significa parar de ter uma vida sexual normal/activa, mas sim, diminuir os riscos de re-infecção e de transmissão do HIV.
- c) Quando uma pessoa HIV positiva tem vários parceiros sexuais e não usa o preservativo, ela pode:
  - Apanhar mais facilmente outras infecções de transmissão sexual
  - Agravar a sua saúde, e
  - Transmitir o HIV a muitas pessoas
- d) Para não agravar o seu estado de saúde, a pessoa HIV positivo deve usar o preservativo em todas as relações sexuais.

### 5. Por fim, apresente os preservativos masculino e feminino e faça a demonstração do seu uso correcto.

# 1. História da Anita



2



3



1



4

## 2. Infecções de Transmissão Sexual (ITS)

### Instruções para o agente comunitário de saúde:

#### 1. Explique aos participantes que vão conversar sobre:

- As Infecções de Transmissão Sexual (ITS)
- Como prevenir as ITS e onde procurar o tratamento
- Os riscos que as ITS trazem para a própria pessoa seropositiva e seus parceiros

#### 2. Leia a história do Manuel

##### História do Manuel

Manuel tem 35 anos, 4 filhos, e nunca viveu com uma mulher, mora ainda com a sua mãe, no bairro do Benfica, em Maputo. É famoso na sua zona por ter um pequeno bar, local aonde toda a gente vai para beber e se divertir.

Manuel bebia sempre, tinha várias namoradas e não usava o preservativo.

Ele conta que um dia começou a sentir dor ao urinar, saía pús e algumas feridas no seu órgão sexual e sentia muita fraqueza. Foi à Unidade Sanitária e descobriu que tinha uma ITS (Infecção de transmissão sexual). Lá, foi aconselhado a fazer o teste de HIV, seu resultado foi positivo. Manuel ficou admirado e preocupado. Fez também outras análises, inclusive o CD4.

Como as suas defesas estão boas (CD4 acima de 350 cel/ul), Manuel não precisa começar agora com o tratamento antiretroviral (TARV), apesar de ser HIV positivo. Mesmo assim, deve continuar a ser seguido nas consultas de controlo. Ele percebe bem que apesar de ser HIV positivo deve continuar a usar o preservativo para evitar apanhar outras ITS e não agravar a sua saúde.

Hoje, Manuel sabe o que quer, tem uma única namorada, usa sempre o preservativo e cumpre com os conselhos que recebe nas consultas de controlo.

#### 1. Inicie a conversa com o grupo fazendo as seguintes perguntas para motivação:

- a) Qual é o assunto principal desta história?
- b) Qual era o comportamento do Manuel antes de fazer o teste de HIV?
- c) Que doença o Manuel apanhou que o fez ir à Unidade Sanitária?
- d) O que são as ITS?
- e) Quais são os riscos que as ITS trazem para a pessoa seropositiva e seu/s parceiro/s?
- f) Como se pode prevenir as ITS?
- g) Onde devemos procurar o tratamento duma ITS?
- h) Porquê que o Manuel não recebeu os medicamentos antiretrovirais na Unidade Sanitária?

#### 2. Escute atentamente as respostas.

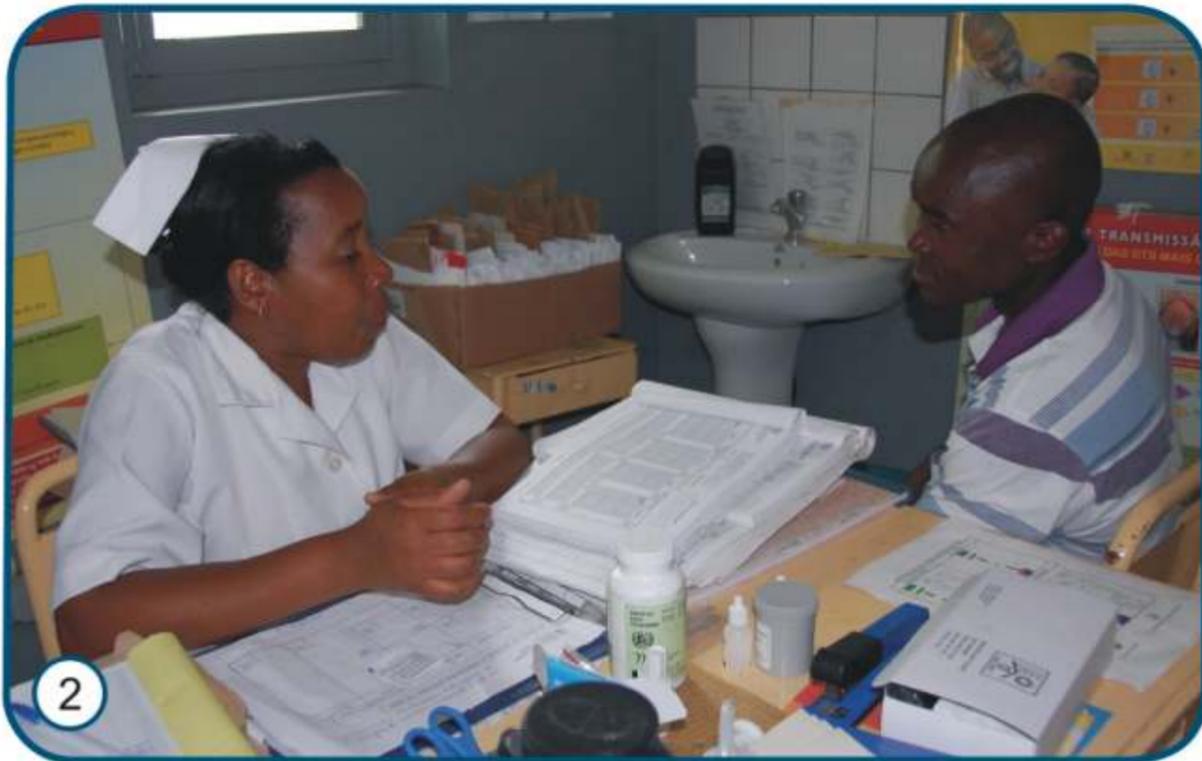
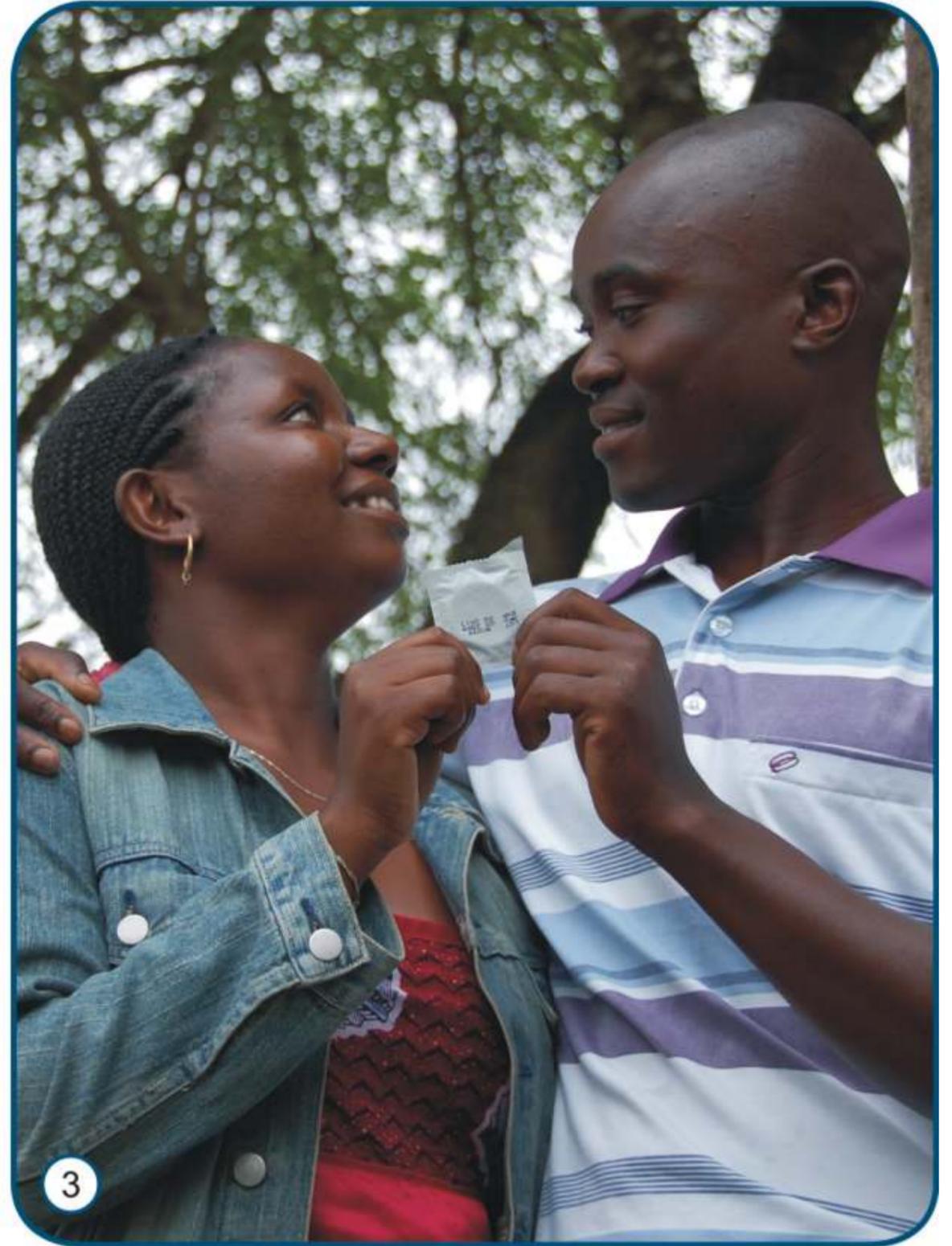
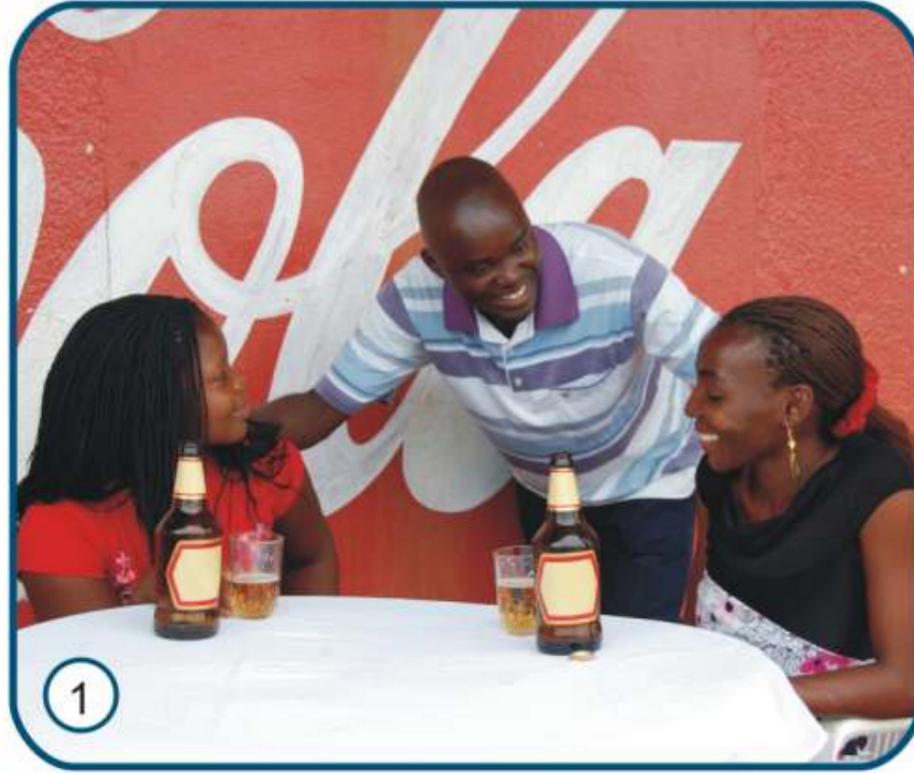
#### 3. Pergunte: O que aprendemos com esta história?

#### 4. Finalize a conversa dizendo:

- a) As ITS agravam o estado de saúde das pessoas seropositivas por diminuírem mais as suas defesas.
- b) As ITS aumentam o risco da pessoa seropositiva transmitir o HIV a outras pessoas.
- c) Para prevenir as ITS é importante não ter mais de um parceiro sexual e usar sempre o preservativo.
- d) Quando uma pessoa desconfia ter uma ITS, deve ir a uma Unidade Sanitária o mais rápido possível para se tratar. É importante que o seu parceiro, seja fixo ou não, vá também à Unidade Sanitária.
- e) O tratamento deve ser seguido conforme o pessoal de saúde aconselha (tomar os medicamentos até o último dia de tratamento).
- f) As ITS têm cura e o seu tratamento é de borla.
- g) As ITS podem ser mais graves e mais difíceis de tratar numa pessoa seropositiva.
- h) Nem todas as pessoas seropositivas estão na altura de iniciar o tratamento antiretroviral (depende dos resultados das análises).

#### 5. Por fim, apresente os preservativos masculino e feminino e faça a demonstração do seu uso correcto.

## 2. História do Manuel



## 2.1. Co-infecção TB/HIV

### Instruções para o agente comunitário de saúde:

#### 1. Explique aos participantes que vão conversar sobre:

- A TB como uma das principais doenças que atacam as PVHIV
- A importância de cumprir com o tratamento da TB e TARV se estiver a fazê-los simultaneamente
- Mitos, crenças e tabus ligados a transmissão da TB
- A importância do apoio da família para que a PVHIV cumpra com os tratamentos da TB e do HIV

#### 2. Leia a história do Mateus

##### História do Mateus

O Mateus tem 52 anos e vive em Boane com seus filhos e esposa. Ele está em Tratamento antiretroviral (TARV) a 3 anos. Mateus conta que no passado, depois de ter iniciado o tratamento e se sentir melhor, passou a esquecer de tomar os comprimidos correctamente.

Não demorou muito para que ele voltasse a se sentir mal. Começou a perder o apetite e emagrecer, sentia febre e tossia muito. Com o passar dos dias o seu estado agravou-se. Após insistência da família ele aceitou ir ao hospital. Depois das análises feitas foi detectado uma Tuberculose Pulmonar e foi aconselhado a começar o tratamento.

Ele recusou-se a acreditar que a TB poderia ser tratada no hospital, pois segundo ele teria contraído a doença por a filha ter feito um aborto.

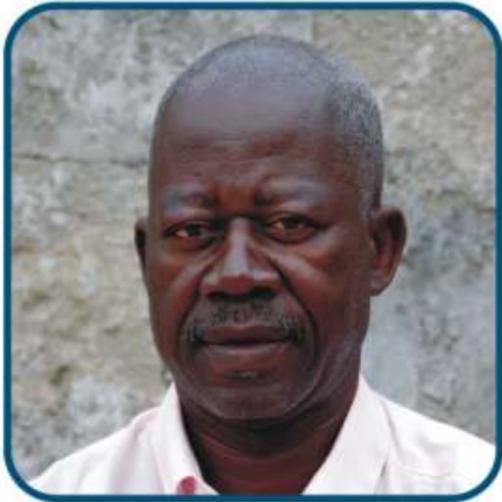
A conselheira Ana explicou-lhe que existem crenças culturais acerca da transmissão da TB e muitas são erradas. Explicou-lhe que ele contraiu a tuberculose por ter as defesas do corpo enfraquecidas.

Depois do aconselhamento, o Mateus aceitou iniciar o tratamento da TB e também reiniciou o TARV. Ele teve um grande apoio da família para lhe acompanhar a US, levantar os medicamentos da TB, lembrar do horário dos medicamentos do HIV e para se alimentar.

Hoje o Mateus está bem de saúde, terminou o tratamento da TB e continua com o tratamento antiretroviral. Ele está feliz por ter contado com o apoio da família que não o descriminou e do pessoal da US que o atendeu bem.



## 2.1. História do Mateus



## 2.1. Co-infecção TB/HIV (cont)

### 1. Inicie a conversa com o grupo fazendo as seguintes perguntas para motivação:

- Qual é o assunto principal desta história?
- O que fez com que o Mateus apanhasse a TB?
- Porque é muito comum uma pessoa vivendo com o HIV contrair a TB?
- Como prevenir que uma PVHIV apanhe infecções oportunistas como a TB?
- É comum as pessoas atribuírem a causa da TB a questões culturais? Quais são as causas mais frequentes? O que acham disto?
- Como a família e outras pessoas que vivem com o paciente com TB podem ajudar?
- Alguém conhece uma história daqui da comunidade parecida com esta? Pode contar ao grupo?

### 2. Escute atentamente as respostas.

### 3. Qual é a lição desta história?

### 4. Finalize a conversa dizendo:

- A TB é uma doença causada por um bacilo (um tipo de bichinho) que ataca principalmente os pulmões. Algumas vezes, este bichinho pode também atacar outras partes do corpo, como os ossos, articulações e intestinos.
- Os principais sinais e sintomas da doença:
  - Tosse por mais de 3 semanas acompanhada de escarro com ou sem sangue;
  - Febre ao entardecer;
  - Transpiração nas noites;
  - Falta de apetite;
  - Emagrecimento;
  - Dores no peito e falta de ar;
  - Caroços no pescoço ou nos sovacos;
  - Quem tiver algum destes sintomas deve dirigir-se a US mais próxima para fazer o teste da TB.

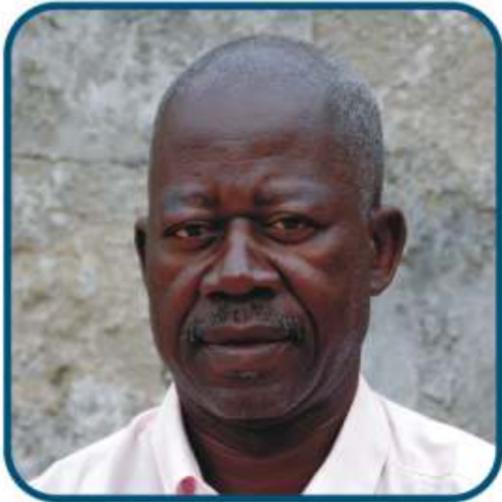
- A pessoa HIV positiva tem mais facilidade de apanhar a Tuberculose pois suas defesas estão enfraquecidas. Por isso é importante que a PVHIV cumpra com as recomendações dadas na US para fortalecer as suas defesas de forma a prevenir o aparecimento da TB e outras infecções oportunistas;
- É importante que a PVHIV cumpra com o tratamento da TB até ao fim pois tem cura. Entretanto é importante também continuar a tomar os medicamentos anti-retrovirais (se estiver em TARV) pois este é para toda a vida;
- A TB transmite-se de pessoa para pessoa através do ar (tosse, respiração, espirro); daí os familiares da pessoa com TB também devem ir a US para verificar se ficaram infectados ou não;
- Para prevenir que a TB se espalhe, é importante cumprir com as seguintes recomendações:
  - Quando tossir tapar a boca com um lenço;
  - Deixar as janelas de casa abertas durante o dia para entrar e sair o ar mantendo a casa bem arejada;
  - Levar os bebés recém-nascidos para apanhar a vacina da TB (BCG)
  - No chapa ou no transporte público, manter as janelas abertas para circular o ar.
- O apoio da família é muito importante para a recuperação do paciente com a TB, não discriminando-o ou separando os utensílios domésticos. Duas semanas depois do paciente com Tuberculose iniciar o tratamento, já não há risco de transmitir a outras pessoas.

### No fim realce:

- QUALQUER SINTOMA DIRIJA-SE A US PARA FAZER O TESTE DA TUBERCULOSE E SE FOR POSITIVO, INICIAR O TRATAMENTO
- A TUBERCULOSE SÓ É TRATADA NA UNIDADE SANITÁRIA, TEM CURA E O TRATAMENTO É GRATUITO

### 5. Por fim, apresente os preservativos masculinos e feminino e faça a demonstração do seu uso correcto.

## 2.1. História do Mateus



### 3. Revelação do estado de HIV e Testagem do parceiro

#### Instruções para o agente comunitário de saúde:

##### 1. Explique aos participantes que vão conversar sobre:

- Os desafios na revelação do estado de HIV
- A importância da revelação do estado de HIV e da testagem do parceiro
- A diferença dos resultados do teste de HIV num casal (sendo um HIV positivo e o outro negativo - serodiscordância)

##### 2. Leia a história do casal (Isabel e Jorge)

#### A história de Isabel e Jorge

A Isabel tem 30 anos e vive com o seu marido Jorge de 36 anos e os seus três filhos na Manhiça, província de Maputo. Ela soube que é seropositiva há 5 meses. Desde então, esteve sempre preocupada com isso, queria contar ao seu marido, mas tinha medo da reacção dele, de ser abandonada pelo marido e ter de cuidar sozinha dos seus filhos.

Isabel pensou muito sobre este assunto e depois ganhou coragem e contou. Jorge ficou admirado, perguntou como ela apanhou o HIV, ficou muito irritado e foi agressivo com ela. Jorge decidiu procurar um activista e informar-se mais sobre o assunto.

Depois da conversa com o activista, Jorge ficou mais calmo, esclarecido, e decidiu ir com a Isabel à Unidade Sanitária fazer o teste de HIV. Seu resultado foi negativo.

Hoje, o casal tem-se apoiado bastante. Jorge lembra a mulher de tomar os comprimidos, acompanha-a às consultas de controlo e usa sempre o preservativo.

Jorge diz que o casamento é para o bem e para o mal e que ninguém deve desprezar seu parceiro só pelo facto de ele estar infectado pelo HIV.

##### 1. Inicie a conversa fazendo as seguintes perguntas para motivação:

- Qual é o assunto principal desta história?
- Porque razão a Isabel pensou muito para contar ao Jorge que era seropositiva?
- Qual foi a reacção do Jorge quando soube do estado da Isabel?
- Que vantagens têm as pessoas seropositivas em revelarem seu estado ao parceiro?
- Qual foi o resultado do teste do Jorge?
- Qual é a vantagem da testagem do parceiro?
- O que deve fazer um casal que apresenta resultados de HIV diferentes para evitar que o parceiro negativo fique infectado?
- Alguém conhece uma história daqui da comunidade parecida com esta? Pode contar ao grupo?

##### 2. Escute atentamente as respostas.

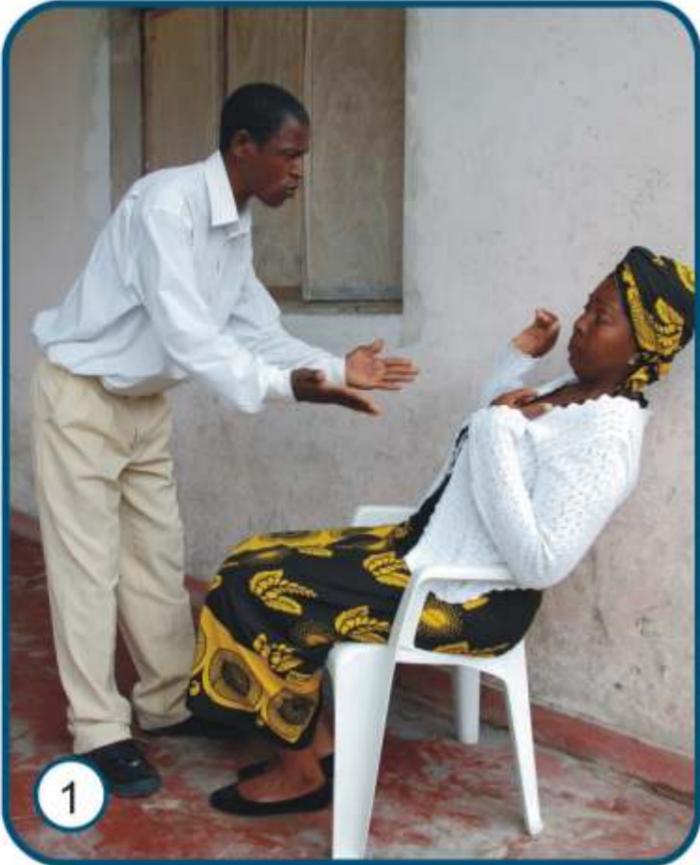
##### 3. Pergunte: O que aprendemos com esta história?

##### 4. Finalize a conversa dizendo:

- Revelar o estado de HIV ao parceiro, fica muito mais fácil para:
  - Incentivar o parceiro a fazer o teste
  - Negociar com ele o uso do preservativo
  - Planificar o futuro em conjunto, incluindo a decisão de ter filhos
  - Ter ajuda dele na adesão ao TARV, à PTV e às consultas de controlo
- A única forma de saber se o parceiro é positivo ou negativo é fazer o teste de HIV.
  - Se o resultado do parceiro for negativo (serodiscordância) - o casal deve usar o preservativo para evitar que o parceiro negativo fique infectado
  - Se o resultado for positivo (ambos positivos) - o casal deve usar o preservativo para evitar que ambos adquiram mais vírus um do outro, agravando o seu estado de saúde
- A serodiscordância não significa necessariamente infidelidade, pois existem outras formas de transmissão do HIV.

##### 5. Por fim, apresente os preservativos masculino e feminino e faça a demonstração do seu uso correcto.

### 3. História de Isabel e Jorge



## 4. Adesão ao Tratamento Antiretroviral (TARV)

### Instruções para o agente comunitário de saúde:

#### 1. Explique aos participantes que vão conversar sobre:

- O tratamento antiretroviral (TARV), sua importância e desafios na adesão
- Enfatize a importância do apoio do parceiro e da família no tratamento

#### 2. Leia a história da Ilda

##### História da Ilda

A Ilda tem 39 anos, 4 filhos e vive em Boane, província de Maputo. Ela viu a sua vida completamente transformada quando soube que estava infectada pelo HIV. Foi discriminada por algumas pessoas da sua própria família, por vizinhos e foi abandonada pelo marido de quem nunca mais teve notícias.

Passou por momentos muito duros e de grandes dificuldades económicas, chegando ao ponto de não ter nada para comer em casa. Começou a fazer o tratamento antiretroviral e melhorou a sua saúde. Algum tempo depois, por sentir-se melhor, com forças para levar a sua vida normalmente, abandonou o tratamento.

Seis meses depois de ter abandonado o tratamento, teve uma recaída, ficou acamada, muito fraca e sem forças para nada. Seus filhos e uma activista da comunidade conversaram com ela sobre a importância de voltar a fazer o tratamento antiretroviral e seguir com os conselhos dos profissionais de saúde.

Hoje, Ilda voltou a seguir com o tratamento, sente-se muito bem e sabe que tem de tomar os medicamentos todos os dias, à mesma hora, durante toda a vida para poder levar uma vida saudável e mais longa, e defende que ninguém deve ter vergonha de ter HIV e SIDA.

#### 1. Inicie a conversa fazendo as seguintes perguntas para motivação:

- a) Qual é o assunto principal desta história?
- b) Porquê a Ilda abandonou o tratamento?
- c) Quais são outros motivos que fazem com que algumas pessoas abandonem o tratamento?
- d) Porquê a Ilda voltou a seguir com o tratamento?
- e) Porquê é importante que uma pessoa seropositiva continue a fazer o tratamento antiretroviral mesmo que esteja a sentir-se bem de saúde?
- f) O que o parceiro/família/amigos podem fazer para que as pessoas não abandonem o tratamento antiretroviral?
- g) Alguém conhece uma história daqui da comunidade parecida com esta história? Pode contar ao grupo?

#### 2. Escute atentamente as respostas.

#### 3. Pergunte: O que aprendemos com esta história?

#### 4. Finalize a conversa dizendo:

- a) A pessoa em TARV deve tomar os antiretrovirais todos os dias, à mesma hora, durante toda a vida mesmo que se sintam bem (ainda que só tenha em casa xima ou pão, a pessoa deve tomar os medicamentos).
- b) Os antiretrovirais prolongam e melhoram a qualidade de vida das pessoas vivendo com o HIV, por isso, a pessoa deve cumprir com o tratamento.
- c) Quando a pessoa em TARV toma sempre os medicamentos, tem muito menos possibilidade de transmitir o HIV para outras pessoas, inclusive para o bebé (se for uma mulher grávida).
- d) Alguns efeitos dos medicamentos (dôr de cabeça, náuseas, vômitos, diarreia, lesões na pele/alergias e outros), não devem ser confundidos como sinais de agravamento da doença. Algumas semanas depois de iniciar o tratamento, esses efeitos desaparecem.
- e) A família, os amigos e os membros da comunidade podem apoiar as pessoas que fazem o TARV para que elas não deixem de tomar a medicação. Por isso, é importante que a pessoa revele seu estado serológico aos seus familiares mais próximos.
- f) Mesmo em TARV, a pessoa tem que reduzir o número de parceiros sexuais e usar sempre o preservativo, pois ainda há risco dela transmitir o HIV.

#### 5. Por fim, apresente os preservativos masculino e feminino e faça a demonstração do seu uso correcto.

## 4. História da Ilda



## 5. Prevenção da Transmissão Vertical (PTV)

### Instruções para o agente comunitário de saúde:

#### 1. Explique aos participantes que vão conversar sobre:

- A prevenção da transmissão do HIV da mãe para o bebé - PTV (prevenção da transmissão vertical)
- Desafios à adesão à PTV e a importância da mulher grávida seropositiva cumprir com o tratamento
- A importância do diálogo entre o casal e do apoio do parceiro e da família à adesão a PTV
- A importância do planeamento familiar

#### 2. Leia a história da Ana

##### A história da Ana

A Ana tem 25 anos, vive com o seu marido Samuel, sua filha de 2 anos e a sua sogra, em Xai-Xai, província de Gaza.

Ana conta que quando esteve grávida da sua filha, foi aconselhada pela enfermeira Isaura à fazer o teste de HIV. O teste foi positivo. Ana foi aconselhada a tomar os antiretrovirais para evitar passar o HIV para o seu bebé. No princípio, a Ana nem sabia como dizer ao Samuel que ela precisava de tomar os antiretrovirais, pois estava com medo da reacção dele.

Para proteger o seu bebé, a Ana resolveu enfrentar a situação e tomar os antiretrovirais. Por isso contou dum vez ao Samuel que ela era HIV positivo. Samuel ficou admirado e triste com a notícia, mas depois dum longa conversa com a Ana, ele entendeu melhor a situação e viu que precisava apoiar a sua esposa. Também não foi fácil que a sua sogra aceitasse a situação. O que ajudou é que as duas sempre se deram bem. Ana é como se fosse uma filha para a sua sogra.

Com apoio da sogra e do marido, Ana tomou sem falhar os antiretrovirais, teve a sua filha na Unidade Sanitária e amamentou-a conforme a enfermeira havia explicado. Depois do parto, a enfermeira aconselhou e encaminhou a Ana à consulta de planeamento familiar para ela saber como evitar uma gravidez logo a seguir.

Ana e Samuel estão felizes, sua filha nasceu saudável, livre do HIV, e hoje já tem 2 anos.

#### 1. Inicie a conversa com o grupo, fazendo as seguintes perguntas:

- Qual é o assunto principal desta História?
- Quando é que a Ana soube que era seropositiva?
- Foi importante a Ana ter revelado o seu estado de HIV ao seu marido?
- Quem motivou a Ana a cumprir com o tratamento e a seguir com os conselhos da enfermeira Isaura?
- Sabendo que a Ana é HIV positivo o que deve fazer o marido?
- Quais são as razões que levam com que outras mulheres no lugar da Ana não cumpram com os conselhos dos profissionais de saúde?
- Porquê a enfermeira encaminhou a Ana ao planeamento familiar? Que vantagens há em fazer o planeamento familiar?
- Alguém conhece uma história daqui da comunidade parecida com esta? Pode contar ao grupo?

#### 2. Escute atentamente as respostas.

#### 3. Pergunte: O que aprendemos com esta história?

#### 4. Finalize a conversa dizendo:

- Toda a mulher seropositiva que deseja ter um filho livre do HIV, deve consultar à unidade sanitária para saber do seu estado de saúde e se está na altura certa para engravidar.
- Depois de engravidar, ela deve cumprir com os conselhos dados na consulta:
  - Tomar os antiretrovirais sem falhar como explicado na Unidade sanitária;
  - Fazer o parto na unidade sanitária;
  - Sobre a amamentação:
    - Dar só o leite do peito até que a criança tenha 6 meses (não dar água nem medicamentos tradicionais)
    - Dar os medicamentos antiretrovirais ao bebé, como explicado na unidade sanitária;
    - Depois dos 6 meses, continuar com o aleitamento materno e introduzir outros alimentos (exemplo: sopas leves, papinhas)
    - Depois dos 12 meses parar com o aleitamento materno e começar a dar os alimentos da família
  - Levar a criança às consultas de controlo e fazer o teste de HIV
- Depois do parto, é importante ir novamente à consulta de planeamento familiar para evitar uma nova gravidez logo a seguir.
- Espaçar as gravidezes permite que a mulher se fortaleça, caso ela queira novamente engravidar.

#### 5. Por fim, apresente os preservativos masculino e feminino e faça a demonstração do seu uso correcto.

## 5. História da Ana



## 6. O consumo do Álcool

### Instruções para o agente comunitário de saúde:

#### 1. Explique aos participantes que vão conversar sobre:

- O consumo do álcool como factor de risco para a transmissão do HIV e das ITS
- O consumo do álcool e o Tratamento Antiretroviral
- O consumo do álcool e a violência no seio da família

#### 2. Leia a história do Augusto

##### A história do Augusto

Augusto tem 28 anos, vive com a sua esposa Maria e suas 2 filhas, em Namacurra, província da Zambézia. O casal soube que é seropositivo há 1 ano atrás.

Mesmo estando a fazer o tratamento antiretroviral, Augusto bebia muito, quase todos os fins de semana dormia fora de casa, andava com outras mulheres e nem sempre se lembrava de usar o preservativo. Os medicamentos eram sempre esquecidos nesses dias e, quando a mulher tocava no assunto, Augusto partia para a violência.

Por se sentir muito infeliz com esta situação, Maria acabou voltando para a casa dos seus pais juntamente com as suas filhas. Augusto já nem os antiretrovirais tomava, não tinha o que comer e acabou por ficar muito doente.

Augusto viu que a bebida só lhe trazia problemas, tinha agravado a sua saúde e perdido a sua família. Ele parou e pensou mais na sua vida.

Hoje, Augusto já não bebe, voltou a viver com a sua família, e toma os antiretrovirais todos os dias juntamente com a Maria.

#### 1. Inicie a conversa fazendo as seguintes perguntas para motivação:

- Qual é o assunto principal desta história?
- Como se comportava o Augusto quando bebia? E com a família, como se comportava?
- Como o consumo excessivo do álcool afectava o tratamento do Augusto?
- Porquê o Augusto decidiu parar de beber?
- De que maneira o consumo excessivo do álcool contribui para a transmissão do HIV?
- Quais são as desvantagens do consumo do álcool para as pessoas seropositivas?
- Alguém conhece uma história daqui da comunidade parecida com esta? Pode contar ao grupo?

#### 2. Escute atentamente as respostas.

#### 3. Pergunte: O que aprendemos com esta história?

#### 4. Finalize a conversa dizendo:

- O consumo do álcool faz mal à saúde das pessoas seropositivas porque pode:
  - Acelerar o agravamento da doença
  - Aumentar o risco de transmissão do HIV, das ITS e da reinfeção (uma vez que, em estado de embriaguez, a pessoa dificilmente lembra-se de usar o preservativo)
  - Reduzir a adesão ao TARV e a outros medicamentos
  - Reduzir os efeitos dos antiretrovirais
  - Aumentar a possibilidade dos efeitos secundários dos antiretrovirais
- O consumo do álcool também predispõe à violência no seio da família.
- Se a pessoa seropositiva não consegue parar de beber, deve, pelo menos, tentar reduzir a quantidade de álcool que bebe (beber com moderação).

#### 5. Por fim, apresente os preservativos masculino e feminino e faça a demonstração do seu uso correcto.

# 6. História do Augusto



## 7. Apoio Adicional

### Instruções para o agente comunitário de saúde:

#### 1. Explique aos participantes que vão conversar sobre:

- A importância do apoio familiar às pessoas vivendo com o HIV e SIDA (PVHS)
- A importância dos serviços de apoio às PVHS existentes na comunidade

#### 2. Leia a história do Abel

##### A história de Abel

Abel tem 27 anos, vive em Manica e é HIV positivo. Ele ficou viúvo há 3 meses atrás.

Abel sempre foi muito animado, gostava de conversar com a sua família e de passar um tempinho com os seus amigos. Tomava sempre os antiretrovirais e ia às consultas de controlo.

Depois de ter perdido a sua esposa, Abel começou a beber demais, faltava muito ao serviço, esquecia-se de ir às consultas de controlo, de fazer as análises e até de tomar os antiretrovirais.

Vendo esta situação os pais do Abel acharam que deviam estar mais perto dele e dar-lhe mais apoio. Abel passou a morar com os seus pais e, com a ajuda deles, voltou a seguir o tratamento antiretroviral.

Abel foi aconselhado pela mãe a procurar um grupo de apoio na sua comunidade. Hoje, Abel é outra pessoa, está mais animado, voltou a trabalhar e, nos tempos livres, apoia outras pessoas vivendo com o HIV a superarem as suas dificuldades.

#### 1. Inicie a conversa fazendo as seguintes perguntas para motivação:

- Qual é o assunto principal desta história?
- Qual era o comportamento do Abel antes de ter perdido a sua esposa? E depois de ter perdido a sua esposa?
- Quem ajudou o Abel a voltar a seguir com o tratamento? Porquê o apoio da família é importante?
- Porquê a mãe aconselhou o Abel a procurar um grupo de apoio na comunidade?
- Que tipo de apoio o Abel deve ter recebido nesse grupo?
- Qual é a vantagem do Abel estar ligado a esse grupo?
- Como o Abel se sente hoje depois de se juntar ao grupo?
- Que outros tipos de serviços de apoio podemos encontrar aqui na comunidade?

#### 2. Escute atentamente as respostas.

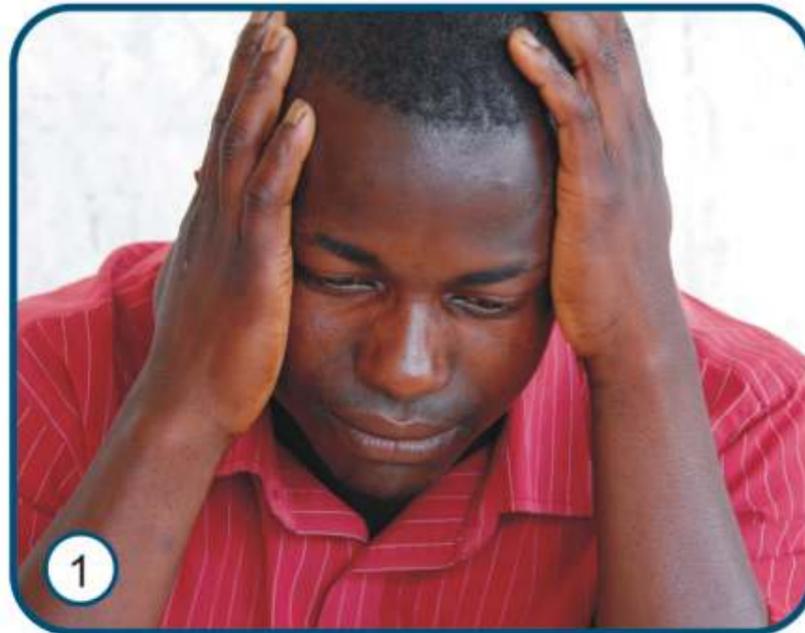
#### 3. Pergunte: O que aprendemos com esta história?

#### 4. Finalize a conversa dizendo:

- A nossa família é o nosso principal suporte, por isso é importante que a pessoa seropositiva procure apoio junto à sua família.
- O serviço de saúde por si só, não pode atender todas as necessidades da pessoa vivendo com o HIV.
- Existem vários serviços na comunidade que podem apoiar as pessoas vivendo com o HIV e suas famílias. Nesses serviços as pessoas podem obter (mencione apenas aqueles existentes na sua comunidade):
  - Aconselhamento e testagem em saúde
  - Apoio emocional
  - Apoio nutricional
  - Cuidados domiciliários
  - Apoio em situações de violência
  - Apoio nas actividades de geração de rendimento
  - Apoio legal
  - Apoio à adesão ao tratamento antiretroviral - este tipo de apoio também pode ser dado através dos "Grupos de apoio à adesão comunitária" - GAAC

#### 5. Por fim, apresente os preservativos masculino e feminino e faça a demonstração do seu uso correcto.

## 7. História do Abel



## 7.1. Apoio Adicional em Situações de Violência

### Instruções para o agente comunitário de saúde:

#### 1. Explique aos participantes que vão conversar sobre:

- A vulnerabilidade das Mulheres HIV positivas a situações de violência
- A importância da referência aos serviços de apoio às mulheres e raparigas vítimas de violência

#### 2. Leia a história de Guilhermina e do Orlando

##### A história da Guilhermina e do Orlando

Guilhermina é casada com Orlando e têm um bebé de 2 anos. Guilhermina conta que quando estava grávida de dois meses foi a US fazer o pré-natal. Lá foi aconselhada a fazer o teste do HIV que deu positivo. A enfermeira Cacilda aconselhou Guilhermina a falar com seu marido para que ele também fizesse o teste. No entanto, o resultado do teste de Orlando deu negativo. A enfermeira explicou sobre as possíveis causas da serodiscordância e falou que é importante que o casal use o preservativo nas relações sexuais para prevenir que o Orlando fique infectado e preservar a saúde de Guilhermina e do bebé.

Apesar do aconselhamento dado pela enfermeira, Orlando voltou para casa muito zangado, acusando Guilhermina de levar a doença para casa e começou a agredi-la.

Por causa dos gritos e da discussão, o vizinho Magaia resolveu interferir e procurou conversar com o Orlando. Depois de algumas horas de conversa com o vizinho Magaia, Orlando acalmou-se e percebeu que a violência não é o caminho para resolver os desentendimentos no casal.

Hoje o Orlando é um exemplo no seu bairro de um homem que não pratica a violência contra a mulher e aconselha a todos os Homens a seguir o mesmo.



#### 1. Inicie a conversa fazendo as seguintes perguntas para motivação:

- Qual é o assunto principal desta história?
- Por que razão Orlando começou a agredir Guilhermina?
- Você conhece outras histórias como esta em que as mulheres são acusadas de levar a doença do HIV para casa? O que pensam sobre isso?
- De que outras formas de violência as mulheres HIV + são vítimas?
- Quais são as formas de evitar situações de violência contra a mulher?
- Que serviços existem na comunidade para apoiar as mulheres vítimas de violência?

#### 2. Escute atentamente as respostas.

#### 3. Pergunte: O que aprendemos com esta história?

#### 4. Finalize a conversa dizendo:

- Muitas mulheres seropositivas são vítimas de violência por causa da sua condição. Elas são frequentemente acusadas pelo parceiro de trazer a doença para casa;
- Denunciar casos de violência pode não ser fácil para as mulheres por receio de serem expulsas ou abandonadas;
- A mulher não deve se sentir culpada. O agressor deve ser responsabilizado pelos seus actos para evitar que ele volte a fazê-lo novamente com a própria vítima ou outras mulheres;
- A violência contra a mulher é um crime público, portanto qualquer pessoa pode denunciar (Lei 29/2009);
- Toda mulher vítima de violência física ou sexual tem direito a receber assistência na unidade sanitária, esquadras e/ou no GAMVV (Gabinete de Atendimento a Mulher Vítima de Violência). O atendimento é gratuito;
- Em caso de violência sexual, a vítima deve ir ou ser acompanhada o mais urgente possível (até 3 dias) à Unidade Sanitária onde poderá receber cuidados para:
  - Evitar a infecção pelo HIV e outras doenças de transmissão sexual e uma gravidez indesejada
- Se viveu ou está a viver uma situação de violência física ou sexual, procure o apoio de alguém em quem confia para lhe acompanhar até a Unidade Sanitária.

#### É papel de toda a comunidade, incluindo os líderes:

- ✓ Denunciar os casos e referir para os serviços de atendimento disponíveis;
- ✓ Apoiar as mulheres e raparigas para que elas recebam os cuidados de que necessitam;
- ✓ Criar grupos de discussão redes de apoio.

## 7.1. História de Guilhermina e Orlando



